

# Currículo em Tempos de Mudanças

Cintia Bueno Marques<sup>1</sup> e Gilberto Zimmermann Costa<sup>2</sup>

Há muitas definições para o termo currículo, que vão desde o conceito mais restrito, como o conjunto de matérias a ensinar, até o mais abrangente que envolve todas as experiências através das quais se aprende, dentro ou fora dos espaços de educação formal. Tais definições não são excludentes, tendo em vista que variam essencialmente em relação ao nível de abrangência, mas partem de pressupostos comuns, traduzidos nos seguintes questionamentos: Que conhecimentos são aprendidos/ensinados? Qual a relevância destes conhecimentos dentro do currículo? Como estes conhecimentos estão articulados no processo de ensino e aprendizagem dentro do currículo? Qual a intencionalidade do currículo desenvolvido?

Ao longo da história, as teorias do currículo foram vistas a partir de diferentes perspectivas – teorias tradicionais, teorias críticas e pós-críticas – diferenciando-se pela ênfase atribuída à natureza da aprendizagem, do conhecimento e às intencionalidades políticas e culturais relacionadas. Enquanto as teorias tradicionais davam ênfase à preparação do estudante para a aquisição de habilidades intelectuais e transmissão do conhecimento, como algo estático e objetivo, nas teorias críticas, o foco se desloca para as ideologias e relações saber/poder estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Em uma visão pós-crítica de currículo, há uma valorização do multiculturalismo com destaque pela diversidade das manifestações culturais do mundo atual. Nesse sentido, adota-se conceitos de currículos mais abertos e dinâmicos, que possam dar conta de tal multiplicidade.

No *Projeto Educativo do Brasil Marista*, o currículo é compreendido como um sistema complexo e aberto que articula, em uma dinâmica interativa, o posicionamento político da instituição, suas intencionalidades, contextos, valores, redes de conhecimentos e saberes, aprendizagens e os sujeitos da educação/aula/escola. No currículo, estabelecem-se espaços de aprendizagem e modos de orientar as políticas e práticas educativas que se constroem nas tramas do cotidiano escolar. Tal perspectiva de organização do currículo exige, por parte dos sujeitos da escola, a criação de redes e teias curriculares que favoreçam as conexões entre saberes, valores, conhecimentos e especificidades conceituais, discursivas, procedimentais dos componentes curriculares de modo a produzir perspectivas sistêmicas e amplas de conhecer, problematizar, pensar, dizer e viver as realidades.

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Assessora pedagógica da Gerência Educacional dos Colégios e Unidades Sociais da Rede Marista.

<sup>2</sup> Mestrando em Gestão Educacional.

Sujeitos da escola, e protagonistas do currículo, docentes e estudantes são frutos de diferentes gerações, marcadas pela rápida transformação frente ao uso das novas tecnologias, ao acesso das informações e ao questionamento dos valores institucionais preestabelecidos. Barbero (1998, 2007) e Yúdice (2007) contextualizam as culturas juvenis na contemporaneidade como integrantes de um novo *sensorium*, uma nova experiência cultural, constituídas por novos modos de perceber e de sentir. Segundo esses autores, o novo *sensorium* está diretamente relacionado às novas tecnologias disponíveis para o acesso à informação e para a comunicação entre as pessoas, às quais os mais jovens tiveram acesso desde que nasceram. Esse novo *sensorium* torna ainda maior o distanciamento entre o currículo hoje vigente nas escolas e as percepções e necessidades dos estudantes. Consiste ainda num elemento a mais de dificuldade no planejamento curricular, tendo em vista que aqueles que planejam têm um *sensorium* diferente do que aqueles que são contemplados com o currículo escolar vigente. Não se trata apenas de uma diferença de contextos geracionais – o que sempre houve e já representava certa dificuldade –, mas também de formas de se relacionar com o conhecimento, com o seu entorno e com os demais sujeitos no desenvolvimento das aprendizagens.

Não há dúvida de que pensar numa profunda reestruturação curricular é hoje um imperativo! No entanto, por onde podemos começar? O que precisa realmente ser modificado? Como garantir aos estudantes um currículo adequado ao seu modo de pensar sendo detentores de um "velho" *sensorium*?

É possível iniciar a reflexão sobre novas possibilidades curriculares olhando para a disposição das informações no espaço virtual e para as formas de acesso a elas. Ao acessarmos uma rede social, por exemplo, percebemos uma série de janelas, com diferentes informações disponíveis. Ao optar por uma das janelas, somos levados sucessivamente a outras, aprofundando a informação acessada inicialmente com novas informações relacionadas. A partir das escolhas que vamos fazendo, traçamos um percurso de construção de determinados conhecimentos, com maior ou menor aprofundamento, de acordo com o interesse pessoal e a necessidade de cada um. Os conhecimentos não estão em compartimentos fechados, categorizados ou organizados hierarquicamente, como nos tradicionais livros didáticos ou nos programas escolares ainda vigentes. O que não fez sentido para o momento, não foi acessado. Cada informação passou a ter significado conectada a outras informações, num contexto que se complementa. O percurso construído individualmente formou uma rede articulada, com diferentes possibilidades de conexões. Talvez, ao comparar o currículo de uma forma mais abrangente (todas as experiências através das quais se aprende), proposto no contexto da rede social, e o currículo mais restrito (conjunto de matérias a ensinar), proposto pela estrutura da escola tradicional, possamos compreender o porquê de tantas dificuldades enfrentadas atualmente na tarefa de ensinar. Quais conexões entre conhecimentos, componentes curriculares e áreas do conhecimento são possíveis na escola? Como estamos fazendo essas conexões? Como elas são disponibilizadas enquanto percursos de aprendizagem para nossos estudantes?

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica*, enquanto documentos norteadores das práticas pedagógicas na escola, apresentam uma declarada intenção de romper com as fronteiras disciplinares, propondo a organização do currículo por áreas do conhecimento, com temas transversais e deixando em aberto a definição específica de conteúdos para cada etapa (série/ano). As avaliações externas, como *Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)*, *Prova Brasil* e *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)*, elaboradas com base nas competências e habilidades previstas para a conclusão de cada etapa da Educação Básica, reafirmam a ideia de um currículo que não privilegie apenas as informações, mas sobretudo, as conexões possíveis entre elas, expressas pelo saber fazer.

Tal ruptura nos remete a mudanças significativas na organização dos *espaçotempos*, nas metodologias empregadas e no sistema de avaliação das aprendizagens e dos processos sistematizados. Para construir o currículo necessário ao cenário contemporâneo, é preciso desconstruir paradigmas cristalizados pelo referencial teórico-metodológico tradicional e pelas práticas educativas desenvolvidas a partir deste. Torna-se imperativo aprofundar estudos acerca de novos referenciais, que dão suporte e constituem pilares fundamentais para a construção pretendida. Trata-se de um planejamento fundamentado, articulado e, sobretudo, comprometido com uma educação de qualidade, adequada aos novos tempos.

## Referências

BARBERO, Jesús Martín. Jóvenes: comunicación e identidad. **Pensar Iberoamérica. Revista de cultura**. N.0, fev.2002. Disponível em <http://oei.es/pensariberoamerica/ric00a03.htm> (acesso em 20 set. 2007)

BARBERO, Jesús Martín.. Jóvenes: des-orden cultural y palimpsestos de identidad. In: CUBIDES, Humberto J.; TOSCANO, Maria Cristina Laverde; VALDERRAMA, Carlos Eduardo. **"Vivendo a toda": jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Santafé de Bogotá: Siglo del hombre editores; Universidad Central. Departamento de investigaciones, 1998. P.22-37.

YÚDICE, George. **Nuevas Tecnologias: música y experiencia**. Barcelona: Gredisa, 2007.